

SERRADA SOTIL, Ignacio – *Acción y Sexualidad: Hermenéutica simbólica a partir de Paul Ricoeur*. Siena: Cantagalli, 2011, 424 p. Studi sulla persona e la famiglia – Tesi; 9.

Acción y sexualidad: Hermenéutica simbólica a partir de Paul Ricoeur é a dissertação de doutoramento em Teologia do Matrimónio e da Família apresentada por Ignacio Serrada Sotil, em novembro de 2009, em Roma, no Instituto Giovanni Paolo II, da Universidade Lateranense.

Ignacio Serrada Sotil nasceu em Madrid, em 1976, presbítero da Diocese de Madrid. É licenciado em Teologia Moral pela Faculdade de Teologia San Dámaso (Madrid), onde apresentou em 2006 a dissertação de licenciatura: *El valor moral del dolor y sufrimiento a partir de la Carta Apostólica Salvifici doloris de Juan Pablo II*. Atualmente é pároco de San Ignacio de Loyola de Torrelodones (Madrid) e professor de Moral de la Persona no Instituto CCRR da Faculdade de Teologia San Dámaso.

Acción y sexualidad: Hermenéutica simbólica a partir de Paul Ricoeur é um trabalho que reflete sobre a experiência sexual, procurando um sentido: plenitude e simbolismo são os elementos que permitem a Ignacio Sotil a tentativa de superação do reducionismo biologista e de uma emotividade epidérmica que tantas vezes empobrecem perigosamente a sexualidade.

Com este propósito, Ignacio Sotil desenvolve uma hermenéutica simbólica a partir de Paul Ricoeur, que sobre este tema escreveu apenas um breve e fascinante artigo: *La Sexualité. La merveille, l'errance, l'énigme* («Esprit» 28, 1960, pp. 1665-1676). E Ignacio Sotil assume o desafio de descobrir na vasta produção literária e filosófica de Ricoeur a tessitura que suporta e desenvolve as intuições que assomam nesse artigo de 1960.

Com esse intuito, o autor reflete sobre a estrutura da ação (cap. 1), sobre as questões da intencionalidade e do desejo (cap. 2), sobre a passividade que comporta (cap. 3) e sobre o valor da afetividade (cap. 4), sobre a tensão que se estabelece entre o prazer e a felicidade no desejo (cap. 5), sobre a sua constituição simbólica (caps. 6 e 7), sobre o influxo do tempo e a sua dramaticidade (cap. 8), sobre a questão da identidade (cap. 9) e sobre a sua relação com a alteridade (cap. 10).

Trata-se assim de uma reflexão que não se limita a uma análise parcial dos temas, mas pretende reconstruir a unidade da ação sexual na sua relação com a identidade dos sujeitos atuantes, como repara José Nobriega, no prólogo desta obra.

Para Ignacio Sotil, quando duas pessoas se unem sexualmente, abandonando-se ao desejo, não buscam simplesmente secundar um impulso no sentido da saciação: o desejo que anima tal ação, em virtude da desproporção constitutiva que comporta, projeta-os para a sua plenitude última. Por isso, sexualidade e felicidade não ficam apenas ligados num reducionismo de natureza hedónica, mas possibilitam um sentido de tessitura existencial, como se os sujeitos não só construíssem a sua própria identidade, mas pudessem projetar a sua própria plenitude.

Trata-se, portanto, de um trabalho notável, que permite repensar consequentemente a sexualidade a partir de uma hermenéutica simbólica inspirada em Paul Ricoeur e nos possibilita sentidos mais vastos para uma reflexão sobre os processos de construção de identidade e projeção da plenitude no âmbito da sexualidade humana.